

SEGURANÇA NO RAFTING: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM ATIVIDADES DE AVENTURA ODS 4

Luigi Candia de Toledo Piza (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Matheus Eduardo Monteiro da Silva (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Alessandra Aparecida de Castro Claro (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Anderson de Moraes Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

O rafting consiste em uma atividade esportiva de aventura realizada em rios que apresentam correntezas e barreiras naturais, como rochas e trechos de águas turbulentas. A prática é feita em botes infláveis específicos, denominados rafts, nos quais os participantes descem o curso do rio em grupo. A proposta central é encarar as corredeiras, seguir as instruções do guia e cooperar em equipe para vencer os obstáculos ao longo do trajeto. Esta prática, feita muitas vezes em águas turbulentas, envolve riscos significativos, mesmo com o uso de equipamentos obrigatórios como coletes salva-vidas e capacetes. Este trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios relacionados à segurança no rafting e compreender de que forma os métodos de treinamento físico e técnico contribuem para a redução de acidentes. A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada com um guia experiente da modalidade, cuja identidade foi preservada conforme os princípios éticos da pesquisa acadêmica. A entrevista teve duração de aproximadamente 40 minutos e abordou temas como riscos físicos, formações geográficas perigosas, preparo dos participantes, equipamentos essenciais e fatores ambientais. Entre os riscos citados, destacam-se o afogamento por aprisionamento em formações naturais como fendas e refluxos fechados, além de fraturas causadas por colisões com pedras. A hipotermia também foi apontada como um fator crítico em regiões mais frias, sendo mitigada com o uso de roupas de neoprene e mantas térmicas. A estrutura de segurança envolve ações como o uso do caiaque de apoio ("safety kayak"), o sistema de observação prévia do rio ("scout"), pontos de resgate com cabos ancorados e planos de evacuação baseados no Sistema de Gestão de Segurança (SGS). As causas mais frequentes de capotagem dos botes incluem má distribuição de peso e posicionamento inadequado nas corredeiras. O briefing prévio necessário à atividade, inclui ficha médica, orientações gerais, equipagem completa e treinamento prático antes da entrada no rio. Quanto aos treinamentos, destacou-se a importância de exercícios específicos de remada, equilíbrio e leitura do comportamento do rio, além de comandos de voz e estratégias de navegação. O guia também ressaltou que o tempo médio de formação de condutores no Brasil é de um ano, podendo variar conforme a carga horária e certificações internacionais como a IRF. Conclui-se que, embora o rafting envolva riscos inerentes ao ambiente natural, o conhecimento técnico, o preparo físico e a gestão eficiente da segurança são fundamentais para garantir a integridade dos praticantes. A atividade revelou-se uma oportunidade de aprendizado interdisciplinar, integrando conhecimentos de geografia, física, biologia e educação física, além de desenvolver nos estudantes habilidades investigativas e

senso crítico sobre a importância da prevenção e do planejamento em esportes de aventura.

Palavras-chave: Rafting; Segurança; Esporte de aventura; Prevenção de acidentes; Treinamento técnico.